

RESENHA

QUANTZ, Richard (Org.). **Repensar a Gestão Escolar: educação, cultura e democracia.** Ramada: Edições Pedagogo, 2012, 283p.



Repensando a educação: os diálogos das lideranças

MARCIA MORAES*

Numa era em que várias transformações ocorrem na área educacional brasileira, desde grandes grupos que arrendam instituições de ensino públicas e privadas à farta procura, cada vez maior, pelos bancos do ensino superior, além do descredenciamento, por parte do Ministério da Educação e Cultura (MEC), de instituições de educação superior, o livro *Repensar a Gestão Escolar: educação, cultura e democracia*, organizado por Richard Quantz, traz uma série de discussões fundamentais sobre o papel crucial que os vários tipos de lideranças exercitam no mundo educacional. Por isso, a leitura desse livro por docentes da *Faculdade CCAA* que atuam no tema Docência na Contemporaneidade e na linha de pesquisa de Práticas Pedagógicas foi um excelente exercício de reflexão. Muito provavelmente, a leitura desse livro pode auxiliar as organizações educacionais a fazerem uma séria revisão nas atuações de suas lideranças.

É crucial registrar que Richard Quantz é um dos filósofos de análise social mais acurada deste século. Por isso, limite-me à tentativa, ainda que pequena, de provar o quão fundamental é essa leitura.

Organizado em nove capítulos, o livro é fundamental para os/as profissionais da

educação. Primeiro, por trazer reflexão acerca das ações desses(as) profissionais. Segundo, por possibilitar uma análise sobre os destinos que a educação pode e deve ter. Nas palavras do próprio Richard Quantz em sua dedicatória no livro, é necessário uma “constante tentativa de desenvolver um discurso alternativo da liderança educacional” (p.7).

A Introdução escrita por Richard Quantz demonstra os motivos pelos quais é necessário compreender profundamente o triunvirato economia-neoliberalismo-educação. Traçando uma breve perspectiva histórica, Quantz localiza os interesses teórico-históricos do livro. É importante ressaltar que, apesar de seus exemplos terem sido extraídos da realidade estadunidense, as concepções apresentadas reproduzem, inequivocamente, a realidade vivida pelas instituições educacionais de todo o ocidente. Além disso, Quantz explica o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Liderança Educacional da Miami University – Ohio – que tem a missão principal de “formar líderes que assumam a responsabilidade de lutar por uma educação com relevância social na vida dos/das estudantes” (p.36), promovendo a visão de novas instituições educacionais. Sabemos perfeitamente

que os modelos que hoje abundam no sistema educacional, e nos fazem perder qualquer perspectiva de inovação, necessitam de novos caminhos que certamente aparecem nas linhas dessa missão.

Os princípios defendidos pelo Departamento de Liderança Educacional da Miami University são inspiradores e podem servir a todas as instituições que formam profissionais na área da educação. A leitura da Introdução do livro é uma diretriz bem elaborada do significado de *formar para educar*. O mais interessante e pouco difundido no mundo educacional é que as lideranças que esse Departamento procura formar são aquelas voltadas para a educação básica, fundamento de todo o processo educacional de qualquer pessoa, e tão esquecida nos fóruns sobre a educação superior.

O capítulo inicial, escrito por *Denise Baszile*, aborda os significados de uma liderança transformadora. A autora, numa retrospectiva autobiográfica, salienta as relações que permeiam a educação pública: “pobreza, desigualdade racial, professores mal pagos, edifícios em ruínas, recursos inadequados, bem como aumentos dos padrões de re-segregação, abandono escolar e disparidade de realizações” (p.45). É um excelente capítulo, considerando os esforços de Baszile na construção de uma liderança “social e verdadeiramente transformadora” (p.66).

O segundo capítulo é do organizador da obra, *Richard Quantz* – “Liderança, cultura e democracia: repensar sistemas e conflito nas escolas”. Nesse capítulo, Quantz desvenda a noção de “sistema”, tantas vezes tratado por nós como uma entidade de princípios e de vontade própria, como se não tivesse sido construído por pessoas, como se

sozinho o sistema pudesse manipular as vontades e ações de cada pessoa. ‘É o sistema’, dizem as pessoas, mas o que é o sistema? Nesse capítulo, Quantz trata exatamente dos “princípios das teorias de sistemas que habitualmente subjazem às teorias de liderança educacional” (p.77). Além disso, ele explica o quanto as teorias do conflito são necessárias para compreender e alterar as teorias de sistemas que existem no mundo educacional.

Lisa Weems, por sua vez, discute no seu capítulo o “processo histórico nos discursos do profissionalismo” (p. 91). O cerne da discussão é a “heteronormatividade” no percurso do profissionalismo numa breve perspectiva histórica. Essa análise indica a relação sexualidade-profissionalismo que, inevitavelmente, perfaz as relações educacionais há muito e que precisa ser revisitada.

O excepcional teórico crítico *Dennis Carlson* também participa do livro com um capítulo muito especial, abordando um assunto nevrálgico aos olhos de todos os/as profissionais da educação: universidade. Carlson explica por que “os membros das faculdades de educação [...] têm a responsabilidade de manter viva a promessa de uma educação pública democrática afirmando a importância da justiça social e da equidade, de forma a politizar e contextualizar culturalmente o processo educacional” (p.121). Nesse sentido, o autor discute, apresentando vários exemplos de algumas universidades como o Estado conduz o binômio investigação educacional-desenvolvimento financeiro. É um capítulo imperdível.

O quinto capítulo do livro, “Um Gato Chamado Negro [...]” de *Mark Giles*, traz uma parte interessante da história educacional porque apresenta uma

análise das ações do teólogo Howard Thurman, que viveu no início do século XX até os anos de 1980, e a forma como lidou com o racismo de sua época. Esse relato leva Giles a discutir a “teoria da raça como processo de desconstrução” (p.167).

Kathleen Abowitz e *Kate Rousmaniere* são as autoras do sexto capítulo do livro organizado por Richard Quantz. Elas exploram “temas de liderança educacional como gênero, poder e cidadania” (p.173). Para este fim, Abowitz e Rousmaniere apresentam um interessante estudo de caso sobre Margaret Haley, uma importante líder feminista. É um capítulo que vale a pena ser visitado, especialmente por educadoras, uma vez que o papel feminino em todos os âmbitos profissionais sempre foi, e infelizmente ainda é, suprimido. É, portanto, uma luta que deve ser lida e levada à reflexão.

O trabalho de organização de Richard Quantz foi primoroso nesse livro. No entanto, senti falta das contribuições de *Peter McLaren* ao longo da obra, exceto no sétimo capítulo, que foi escrito por *Michael Dantley*. McLaren, junto a Henry Giroux e Paulo Freire, é um dos principais teóricos críticos da educação e, além de ter trabalhado durante alguns anos no Departamento de Liderança Educacional da Miami University, muito contribuiu e ainda contribui com suas relevantes análises sobre educação e que já foram publicadas em várias partes do mundo.

Michael Dantley, tomando por base as teorias da espiritualidade crítica, aborda as contribuições da liderança afro-americana para o trabalho das escolas urbanas. Além disso, Dantley apresenta uma instigante análise ao definir os termos “liderança intencional, moral e radical” (p. 200) à luz das perspectivas

afro-culturais. Ele explica, com muita propriedade, por que “o fardo da liderança afro-americano não é leve” (p.219). Nesse sentido, o autor reconhece a contribuição de Peter McLaren no desenvolvimento da teoria crítica. É um excelente capítulo.

O penúltimo capítulo do livro traz um olhar da liderança a partir das percepções da periferia. *Moise Baptiste* discute os conceitos de liderança e lança mão da teoria do conflito, desenvolvida por Richard Quantz e as teoria da resistência desenvolvida por Henry Giroux, dentre outros críticos, para argumentar que “as características desenvolvidas nos líderes da(s) teoria(s) da(s) periferia(s) captam verdadeiramente o espírito dos líderes marginalizados como ativistas da mudança” (p.246), mostrando exemplos de como essas características impulsionam mudanças eficazes nos grupos marginalizados. Sabemos perfeitamente que a escola procura atender aos grupos propositalmente chamados “marginalizados”. No entanto, pouquíssima orientação é dada aos/às docentes e direções de escolas que lidam diariamente com essa realidade. *Moise Baptiste* traz uma significativa contribuição.

Chega-se então ao último capítulo do livro. Nesse caso, preciso fazer menção especial ao trabalho da autora *Nelda Cambron-McCabe*, que durante anos executou excelente trabalho como Chefe do Departamento de Liderança Educacional da Miami University. Não à toa Richard Quantz deixou para Nelda Cambron-McCabe a especial tarefa de fechar o livro. Brillhante texto.

Nesse capítulo, intitulado “Preparação e desenvolvimento de líderes escolares: implicações para as políticas de justiça social” (p.255), *Nelda Cambron-McCabe* apresenta e analisa exemplos

de programas voltados à preparação de líderes que sejam comprometidos com a justiça social. O melhor desse capítulo é a denúncia fundamentada, e posteriormente analisada, de que “existe uma esterilidade consistente que caracteriza os relatórios ‘embelezados’ da liderança escolar. [...] No entanto, visivelmente ausente desses relatórios é a preocupação com a dura realidade vivida atualmente por muitas crianças em idade escolar” (p.281). Brilhante texto.

Não tenho dúvida de que o livro *Repensar a Gestão Escolar: educação, cultura e democracia* é uma leitura obrigatória e muito prazerosa para todas as pessoas, quer sejam docentes, estudantes ou dirigentes, que desejem ampliar suas compreensões no âmbito da educação. Muito do que está nesse livro é a essência da reflexão que nos tem feito falta.

Recebido em 2014-03-27
Publicado em 2014-07-06



* **MARCIA MORAES** é Ph.D. em Educação - Miami University – Oxford, Ohio – EUA; Professora Titular e Coordenadora de Pós-Graduação e Pesquisa da FACULDADE CCAA.